
O DISCURSO DO CATADOR DE LIXO E SUA POSIÇÃO-SUJEITO: UMA QUESTÃO DE SENTIDOS*

Larissa Scotta**

Introdução

Este trabalho propõe-se a apresentar os primeiros resultados da pesquisa que estamos desenvolvendo junto ao projeto “Constituir, formular e fazer circular sentidos: dispersão e memória no discurso sobre/na cidade”, vinculado ao Laboratório Corpus da UFSM e orientado pela prof^a. Dr. Amanda Eloina Scherer.

Tendo como pressuposto teórico os estudos da Análise de Discurso de linha francesa, este projeto busca analisar como a cidade se constitui, como ela organiza seus espaços, como se dá suas diversas manifestações discursivas. Interessa-nos ouvir o que a cidade diz, não com a preocupação de meramente descrever suas situações discursivas, mas de buscar compreender as relações e efeitos de sentidos nela produzidos.

A constituição dos sentidos no tecido urbano pode, de certa forma, parecer indecifrável ao analista em geral, visto que a cidade é tida ora como o espaço da multiplicidade, do caos, da imensidão, onde a desordem a significa e os sujeitos são fragmentados, ora como o espaço da civilidade, da regra, da delimitação dos contornos e dos papéis, onde os sujeitos são significados através da regularização da vida social. Entretanto, esse jogo conflitante de sentidos que significam a cidade e os sujeitos representa para o analista aquilo mesmo que possibilita a análise discursiva, ou seja, o espaço de contradição onde é possível perceber a materialidade ideológica que constitui os discursos. A heterogeneidade de efeitos de sentido que afloram no tecido urbano é, pois, compreendida justamente nessa relação de identificação/desidentificação da cidade com o que a faz produzir significações.

Com a análise que segue, buscamos entender como alguns sujeitos, os catadores de lixo reciclável, reverberam sentidos no imaginário urbano, como eles interpretam e são interpretados pelos

* Texto elaborado no ano de 2004.

** Mestre em Letras/Estudos Lingüísticos pela UFSM.

discursos produzidos nesse espaço onde o simbólico e o político se unem na produção de efeitos de sentido.

Analisaremos, de forma mais aprofundada, o discurso de uma catadora em especial, Tereza Marques da Silva, que lançou um livro de poemas em maio de 2004 na cidade de Santa Maria, RS. Procuraremos compreender como se dá o deslocamento da posição-sujeito dessa catadora, que da posição de analfabeta, excluída social e culturalmente, desliza para um lugar de destaque em sua cidade, tendo seu discurso aceito (ainda que não totalmente) dentro da ordem do discurso da cidade.

A catadora Tereza e sua posição-sujeito

Sob a perspectiva da Análise de Discurso (AD), os sentidos não são dados a priori, mas constituídos em referência às condições de produção de um determinado enunciado, que pode mover-se em significação dependendo da formação ideológica de quem o produz, assim como de quem o interpreta. O ato de interpretar abrange na AD um sentido amplo, pois leva em consideração os sujeitos que produzem os dizeres, a memória discursiva que possibilita a produção do discurso e a história, que constitui seu ponto de partida.

O discurso é um acontecimento da língua em um sujeito afetado pela história, e é a partir dessa relação que os sentidos são construídos. Quer dizer, não há um sentido único, verdadeiro, mas diferentes gestos interpretativos que os sujeitos podem ter para um mesmo enunciado. Segundo Pêcheux (1997a, p.53), há sempre o lugar do outro, do possível, constituindo os processos de significação, pois todo enunciado “*é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido*”.

Quando o sujeito interpreta o mundo em busca de significação, ele é afetado pela ideologia, que produz, segundo Orlandi (2002), a ilusão referencial, a redução do sentido a seu efeito de evidência. Para Pêcheux e Fuchs (1997, p.166) todo indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, “*de modo que cada um seja conduzido, sem se dar conta, a ocupar o seu lugar em uma ou outra das classes sociais antagonistas do processo de produção*”. Logo, o discurso é um lugar onde a ideologia se manifesta, onde podemos perceber como ela atua de modo a fazer com que todo sujeito se inscreva em uma ou várias formações

discursivas para fazer surgirem dali os sentidos. Matriz dos processos de significação, as formações discursivas - daqui em diante FDs -, regulam o que pode e o que deve ou não ser dito. Sob essa perspectiva, podemos afirmar que, embora os sentidos possam ser múltiplos, a ideologia apaga essa possibilidade, fazendo com que os sujeitos tenham a ilusão da literalidade.

Analisando o discurso do catador de lixo reciclável, percebemos que ele significa de forma diferente o espaço urbano, pois instala um novo modo de produzir significações para o lixo. Isso acontece porque esse sujeito necessita fazê-lo de forma distinta do gesto interpretativo que a grande maioria das pessoas tem sobre ele. Conceber o lixo não como sinônimo de restos, coisas sem valor, inúteis, mas justamente o contrário, coisas aproveitáveis e que lhe dão o sustento, indica que as formações discursivas em que esses sujeitos se identificam lhes conferem a possibilidade de significar o lixo desta maneira.

Esse entendimento que foge à regra do discurso da maioria dos habitantes da cidade com relação ao lixo existe em função da necessidade que estes sujeitos têm de sobreviver em um mundo onde o modo de produção capitalista, marcado pela desigualdade, faz com que nem todos os cidadãos tenham as mesmas possibilidades e direitos nas esferas econômica e social. Significar o lixo de forma a torná-lo matéria valorativa, evidencia que o sentido de lixo para um catador e para alguém que tem uma posição econômica privilegiada difere porque este que está em um lugar favorável na sociedade não interpreta segundo as formações discursivas que constituem os sentidos do discurso de quem não consegue entrar no mercado de trabalho.

Em nossa análise, entendemos o discurso da cidade conforme Orlandi (2004, p.61), para quem “o discurso é uma metáfora da divisão social, administrada por uma dominante ideológica”. Vemos, desta maneira, que o catador quando significa o lixo como algo de valor, algo que pode ser reaproveitado e fonte de sustento, o interpreta de um lugar marginal da sociedade, do lugar que ele ocupa na divisão social. Os outros sujeitos urbanos não têm esse mesmo gesto de interpretação porque não são estruturados pelo modo como o simbólico e o político afetam os sujeitos que reviram as latas de lixo em busca de uma alternativa para sobreviver.

A noção de formação imaginária, definida por Pêcheux (1997c) como aquilo que é projetado em relação à representação

imaginária que os sujeitos têm dos outros sujeitos, serve-nos para explicar como o imaginário urbano percebe os catadores. Esses são vistos, normalmente, como marginalizados econômica e socialmente, analfabetos, desvalorizados, excluídos também de sua condição humana.

A posição-sujeito ocupada pelo catador se constitui, assim, em uma formação ideológica que não corresponde à dominante e, mesmo que seus discursos signifiquem no espaço urbano, o imaginário projetado em relação aos catadores não possibilita que seus discursos produzam sentido fora do espaço social dos próprios catadores. Como esses sujeitos interpretam o mundo por meio de um olhar que é indiferente aos outros sujeitos urbanos, seus discursos não se inscrevem na ordem do discurso da cidade, pois o estereótipo que caracteriza os catadores os define de forma preconceituosa, estabilizando sua significação em um gesto interpretativo discriminatório e estigmatizador.

Uma outra forma de significar os catadores de lixo, em especial a catadora Tereza Marques da Silva, instalou-se quando ela lançou um livro de poemas intitulado “Catando Cidadania” na Feira do Livro da cidade universitária de Santa Maria, RS. Esse fato é interpretado por nós como um acontecimento importante no âmbito regional e, por que não dizer, estadual e nacional, uma vez que instala uma outra forma de perceber o catador de lixo, não mais (ou apenas) como um sujeito que vive da coleta de materiais recicláveis pelas ruas, mas também um sujeito que é capaz de colocar-se numa outra posição, no caso em questão, na posição de autoria de uma obra poética.

Para nós, o ato de Tereza compor uma obra “desloca” sentidos. Sob esta perspectiva, quando há o lançamento de “Catando Cidadania”, ocorre um momento de atualização e re-significação da memória discursiva, produzindo uma “agitação” dos saberes no interior da FD dos catadores.

Essa FD em que outrora esses sujeitos se identificavam passa a significar Tereza distintamente dos outros catadores, porque ela não mais se inscreve somente nessa FD para formular seu discurso. Este é atravessado também por outras formações que possibilitam a migração da catadora para uma outra posição-sujeito dentro da FD que a constitui.

Mas como uma catadora pôde lançar um livro? E por que ela passa a se inscrever em outras FDs para constituir seu discurso? Para respondermos essas questões, utilizamo-nos de entrevistas

realizadas por nós com a catadora e com a diretora do projeto de inclusão do qual ela faz parte.

Começemos por contar um pouco de Tereza: ela tem 65 anos de idade, é catadora há mais de vinte anos e vive em uma casa precária às margens do Arroio Cadena, situado em uma região pobre de Santa Maria. Participa de um projeto da Casa de Cultura do município, chamado “Catando Cidadania”, que tem como objetivo a inclusão cultural desses sujeitos historicamente marcados pela exclusão. Neste projeto, que também é coordenado por uma religiosa, os catadores desenvolvem atividades artísticas tais como o canto, o teatro e a dança, além de fazerem visitas a locais históricos e culturais.

A catadora compõe poemas desde os 17 anos de idade e um dia resolveu mostrá-los à diretora do projeto, que levou adiante o sonho de Tereza de lançar um livro. Com o apoio financeiro da prefeitura, da Gráfica Palloti e de outro projeto, o ‘Esperança Coesperança’, pioneiro no trabalho com os catadores, lançaram a obra na Feira do Livro da cidade. Esse acontecimento marcou Santa Maria, pois a sessão contou com a presença do prefeito, religiosos, integrantes do projeto “Catando Cidadania” e seus coordenadores, toda a mídia regional, além de centenas de outras pessoas.

Com o lançamento de seu livro, Tereza começou a dar diversas entrevistas para os jornais locais, para as rádios e para a televisão, transformando-se em uma figura conhecida em Santa Maria, tanto que sua obra fez mais sucesso do que outras de autores prestigiados na cidade.

Entendemos que esse acontecimento marca uma nova forma de significar a catadora Tereza, visto que ela já não enuncia somente da posição de analfabeta, desvalorizada e excluída de sua condição humana tal como o imaginário projetado em relação aos catadores os via. O estereótipo que marca os catadores ainda persiste, Tereza também é significada por ele, mas ela agora inscreve seu discurso em diferentes FDs que lhe permitem vivenciar a experiência de ser percebida enquanto sujeito participante da sociedade, enquanto cidadã que começa a fazer parte da ordem do discurso da cidade.

Ainda que Tereza enuncie a partir da FD que lhe constitui, que é a dos catadores, ela começa a se identificar com as FDs que representam o poder político expresso na Casa de Cultura de Santa Maria, onde se desenvolve o projeto de inclusão dos catadores.

Quando indagada a respeito do título de sua obra “Catando Cidadania”, a catadora respondeu:

(...) é porque tu sabe que ainda tem muita gente que o catador não tem valor pra eles, não tem importância nenhuma...quando muita gente soube que o livro já estava no forno disse, ah, tu fazer livro, pra quê? (...) mas eu me empenhei tanto, tem tanta gente entusiasmada, então eu continuei fazendo o livrinho.

Ao lançar o livro, Tereza faz falar o outro sujeito urbano em relação ao imaginário da posição-sujeito de catadora, pois embora afirme que para muitos o catador é desvalorizado, na verdade ela quer ressaltar que o lançamento de “Catando Cidadania” produz outros sentidos no imaginário da cidade de Santa Maria. Cidadania significa ser valorizada por algo que fez, no caso por ter escrito um livro, sendo justamente isso que permite sua migração para outra posição. É interessante que o próprio nome de sua obra reflete o momento que ela vivencia. É como se Tereza estivesse em busca daquilo que já lhe é conferido, mas que muitas vezes não corresponde a muita coisa: a condição de cidadã.

Ela já não faz parte do imaginário urbano que vê no catador um sujeito marcado pela indiferença, pois lhe foi dada a “palavra” e os efeitos de sentido de seu discurso repercutem na cidade de Santa Maria. Seu discurso a deslocou para uma posição-sujeito diferente, mas isso se deu porque há uma posição ideológica determinando a migração da catadora. Vamos às palavras da diretora do projeto:

Não quero ser a ‘mãe da criança’, mas os catadores são frágeis, sem alguma instituição de apoio, ‘jamais’ eles fariam qualquer movimentação, quanto mais lançar um livro (...) foi um projeto ousado que quis dar visibilidade a essa classe tão excluída.

Para nós, essa FD ‘joga’ com a ordem do discurso. É a participação de Tereza no projeto que possibilita que ela lance o livro, pois sozinha, conforme coloca a diretora, ela não poderia fazer isso. Quer dizer, a catadora só se ‘movimenta para dentro do discurso da cidade’ porque há uma posição ideológica dominante que faz com que isso aconteça. O mérito do lançamento do livro não é de Tereza, mas do projeto de inclusão. A cidadania, assim, aparece um pouco ‘abafada’, sustentada por uma FD que não a da catadora.

A relação de identificação/desidentificação que Tereza tem com as FDs que constituem seu discurso pode ser percebida em dois enunciados. No primeiro ela fala a partir da FD dos catadores, para logo depois se deslocar para outra posição. Ao perguntarmos se ela sofria algum tipo de discriminação, Tereza respondeu que: *“Sim, mas pra mim não tem importância nenhuma, pois eu não estou fazendo nada errado, eu estou catando as minhas coisas que eu devo de catar pra ajudar na renda da minha família”*. Notamos que a catadora enuncia da posição de catadora que sabe que é discriminada, tal como o imaginário urbano projetado, mas que, apesar disso, “não se sente abalada com isso”.

No entanto, em um segundo enunciado, o discurso de Tereza se instala em outra posição. Ao responder se ela se sentia excluída, ela afirmou: *“eu sou uma delas (das pessoas) que não se sente excluída, não sei se é porque o meu jeito, a minha meiguice assim, né, não sei”*. Desloca-se a posição-sujeito da catadora, porque embora ela ainda faça parte da FD dos catadores, esta já está resignificada pelas FDs no qual o discurso dos coordenadores se inscrevem.

Os sentidos da “exclusão” não produzem (em determinados momentos) efeitos em Tereza, que assegura que não é excluída porque, segundo ela, *“lá no dia do ensaio, a dona Regina chega, ah, Tereza, chega a professora, oi Tereza, chega os professores, a gente nota, né, como eles gostam da gente”*. O efeito de literalidade provocado pela ideologia, a redução do sentido a seu efeito de evidência, aparece aqui, pois Tereza não se sente excluída porque é bem acolhida no projeto da Casa de Cultura. Seu discurso funciona de modo a apagar outros sentidos de “exclusão”, pois a partir do momento em que ela participa de um projeto de inclusão, “não pode” entender-se como excluída. Há uma ordem novamente se fazendo presente no discurso de Tereza, fazendo dela agora um sujeito que interpreta o mundo nessa relação de identificação/desidentificação com as diferentes FDs que a constituem.

Um outro ponto que consideramos importante refere-se ao fato de a catadora ser sempre enfática ao declarar que gosta de sua atividade, pois a valoriza quando fala sobre ela, dizendo-se feliz por exercê-la. Em um de seus poemas, Tereza afirma:

*Nós somos catadores, é a nossa profissão,/ Por falta de estudo,
Deus nos deu essa missão/ Trabalhamos com orgulho e garantimos*

nosso pão/ Pra catar não tem idade,/no centro da cidade/ na rua, no calçadão/ (...) a gente cata de tudo, do jornal ao papelão, / com frio ou calorão, sempre com disposição (...).

Notamos que a catadora significa sua atividade salientando que a exerce por não ter estudo e por ser um desígnio divino. Catar, para ela, é uma missão dada por Deus a qual ela cumpre com orgulho e disposição. Isto pode ser notado também em um determinado trecho de outro poema, onde ela assegura: *“Sou papeleira há 20 anos/ lá isso é verdade/ vivo lidando com o lixo/ mas com muita honestidade/(...) Deus deu sorte para uns/ sacrifício para outros/ mas para manter a postura/ vivemos muito felizes”*. Catar não significa um prazer, não tem esse sentido para Tereza, entretanto ela significa esse “catar” como uma atividade honesta e que dá orgulho porque sua sobrevivência depende disso. Por falta de estudo, como ela afirma, teve que encontrar um meio de sobreviver e, por isso, esse trabalho faz dela alguém que, embora exerça uma atividade sacrificante, sente-se feliz e valoriza o “catar”.

Podemos perceber que a ideologia religiosa presente no FD do projeto de inclusão é atualizada no discurso de Tereza, visto que esse interesse em valorizar sua atividade re-significa o discurso religioso que propõe a aceitação da posição social que se tem e a busca da auto-estima pelas classes menos favorecidas, as quais não estariam nessa condição por culpa da organização da sociedade mas porque se trata de um desejo divino.

Além disso, devemos salientar que a prefeitura de Santa Maria é administrada pelo Partido dos Trabalhadores, o qual tem como proposta de governo a busca da inclusão social de grupos considerados excluídos na era da globalização. Nesse sentido, o projeto de inclusão vai ao encontro daquilo que é tido como o discurso deste partido político, servindo-se justamente de seu poder para fazer de catadores como Tereza cidadãos atuantes na sociedade. Em nosso entendimento, o lançamento do livro *“Catando Cidadania”* é um meio que a prefeitura encontrou para “ressaltar” que está dando importância a esses sujeitos, além de se colocar como incentivadora de projetos culturais ligados às classes menos favorecidas.

Conclusão

Em nossa interpretação, o lançamento do livro de Tereza é um acontecimento importante no âmbito de Santa Maria, o qual instala uma nova forma de ver 'alguns' catadores (como Tereza) desta cidade. A inclusão dessa classe menos favorecida, o "resgate" da auto-estima desses sujeitos, a valorização de sua atividade, são alguns dos objetivos do projeto Catando Cidadania, os quais se ligam a um propósito maior que é o de promover o exercício de cidadania por parte dos catadores. Temos uma ideologia dominante que começa a "dar espaço" para aqueles que estão aquém da possibilidade de transformação social.

Essa mesma ideologia, no entanto, apaga o fato de que o discurso de Tereza, na verdade, é constituído em um jogo de poder político e religioso, onde a catadora passa a se identificar não apenas com a FD dos catadores, mas também com as que lhe permitiram fazer parte da ordem do discurso da cidade.

Referências bibliográficas

ORLANDI, ENI P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 4. ed. Campinas, SP: Fontes, 2002.

_____. **Cidade dos Sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

PÊCHEUX, M. A **Análise de Discurso: três épocas**. In GADET & HAK (org). **Por uma análise automática do discurso**. 3. ed. Campinas, SP: Ed. Da Unicamp, 1997b.

_____. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni P. Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997a.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes. Ed.da Unicamp, 1997c.

PÊCHEUX, M. & FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso. In GADET & HAK. **Por uma análise automática do discurso**. 3. ed. Campinas; Ed. Da Unicamp, 1997b.